PROMOVENDO A EQUIDADE:

participação das mulheres nas cadeias de valor apoiadas pelo programa REM MT



REM MATO GROSSO | cooperação alemã | giz | KFW | UK Government | FUNBIO | PCI | Mato Grosso

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO

Mauro Mendes Ferreira
Governador

Otaviano Olavo Pivetta
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO

Mauren Lazzaretti
Secretária de Meio Ambiente

Alex Sandro Marega
Secretário Adjunto Executivo de Meio Ambiente

Ligia Nara Vendramin
Chefe da Unidade de Programas e Projetos Internacionais

REM MATO GROSSO

SUBPROGRAMA AGRICULTURA FAMILIAR E DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Cecilia Lozano
Leonardo Vivaldini dos Santos
Marcos Paulo Balbino
Paulline Silva
Renata de Lima Santos Taques

COMUNICAÇÃO DO REM MT

Fernanda Fidelis
Priscila Soares

AGÊNCIA NVLO

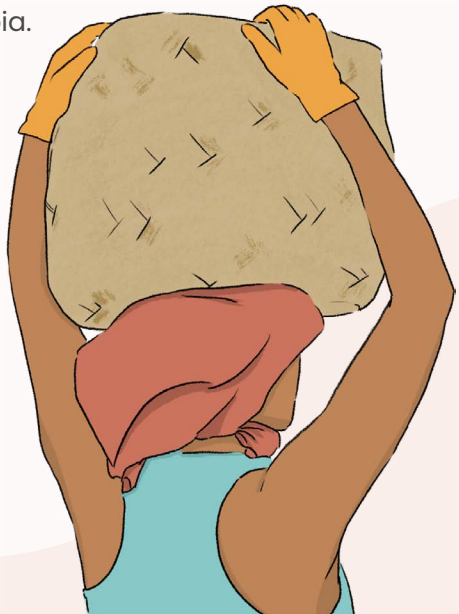
Gestora de projetos	Juliana Polippo
Diagramação	Elizangela Silva
Edição de ilustrações	Jean Thalis
Ilustrações	Rafaela Anegawa
Revisão de conteúdo	Rafael Silvaro
Texto adaptado	Renato Amado

Apresentação

Você já parou para pensar nas desigualdades que existem entre homens e mulheres em todos os lugares?

O Programa REM MT (REDD Early Movers Mato Grosso) apoia agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais, fortalecendo cadeias de valor que valorizam a conservação da floresta e incentivam práticas agroecológicas e de baixa emissão de carbono.

Um dos objetivos centrais do Programa REM MT é promover a equidade de gênero em todos os projetos que apoia. Para entender melhor a situação atual da equidade de gênero em Mato Grosso, foi realizado um estudo. Esse estudo contou com a parceria da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) e os resultados serão apresentados nesta cartilha, visando facilitar a compreensão e impulsionar ações efetivas para a equidade de gênero.



Introdução

O estudo realizou uma análise detalhada das relações de gênero em algumas cadeias de valor trabalhadas pelo Programa REM MT, que incluem Açaí, Babaçu, Borracha, Castanha do Brasil, Cumbaru, Pequi, Sementes Florestais e Leite. Para identificar esses dados, foi realizado um mapeamento dessas cadeias, focando nas diferentes etapas de cada elo da cadeia, com um olhar atento à participação das mulheres, questões de gênero e os gargalos para o empoderamento feminino.

As ações que envolveram este trabalho incluem:

- **Oficinas** para a coleta de informações detalhadas.
- **Entrevistas** conduzidas com agricultores, agricultoras e representantes de comunidades.
- **Rodas de conversa** organizadas para promover discussões abertas e coletar diversas perspectivas.
- **Mapeamento específico** de grupos de mulheres identificando suas participações e desafios nas cadeias de valor a partir da metodologia *Value Links*[1].

Assim, esta cartilha é construção coletiva a partir das contribuições de agricultoras e agricultores familiares, bem como de representantes de povos e comunidades tradicionais de Mato Grosso.

São homens e mulheres que participam ativamente desse processo cotidiano, enriquecendo o estudo com suas perspectivas e experiências diversas.

[1] A metodologia *Value Links* é uma abordagem sistemática para o desenvolvimento de cadeias de valor, focada em melhorar a eficiência e a sustentabilidade das cadeias produtivas. Ela é amplamente utilizada em projetos de desenvolvimento econômico e social, especialmente em contextos de países em desenvolvimento.

Equidade de gênero: definições e conceitos

A equidade de gênero vai além da simples igualdade de direitos; trata-se de reconhecer e respeitar as diferenças entre homens e mulheres, garantindo que todos tenham as mesmas oportunidades e condições para alcançar seus objetivos. No Brasil, a igualdade de gênero é um princípio fundamental consagrado na Constituição Federal de 1988, que assegura direitos iguais para todos os cidadãos. A realidade ainda apresenta desafios, entretanto, a equidade busca corrigir as desigualdades estruturais, oferecendo suporte específico para que mulheres e homens possam atuar em pé de igualdade.

No cenário brasileiro, promover a equidade de gênero é uma ação em constante desenvolvimento. Diversas políticas públicas e programas têm sido implementados para enfrentar essas desigualdades. São iniciativas de equidade laboral, social e econômica.

Organizações da sociedade civil e movimentos em favor das práticas comunitárias desempenham um papel vital na conscientização e na luta por direitos iguais. **A equidade de gênero não é apenas uma questão de justiça social, mas também um fator essencial para o crescimento econômico e a coesão social**, contribuindo para uma sociedade mais justa e acolhedora.



A equidade de gênero é um conceito que se baseia na justiça e na imparcialidade na distribuição de benefícios, poder, recursos e responsabilidades entre homens e mulheres. Diferente da igualdade de gênero, que busca tratar homens e mulheres de forma idêntica, a equidade de gênero reconhece que, devido a diferenças históricas e sociais, homens e mulheres podem trabalhar mutuamente para alcançar resultados justos e equitativos. Isso pode incluir medidas como ações afirmativas, políticas de apoio à maternidade e paternidade, como também programas de capacitação específicos para mulheres em setores onde elas são representadas.

A equidade de gênero foi analisada e promovida a partir das cadeias de valor, identificando e abordando os desafios do processo produtivo.

Promover a equidade de gênero é uma ação em constante desenvolvimento



Cadeias de valor

Cadeias de valor são sistemas técnicos, econômicos e sociais ao mesmo tempo. Elas conectam as esferas de produção e consumo, sendo, portanto, espaços de abordagens integradas que visam maximizar os benefícios econômicos ao mesmo tempo em que promovem a sustentabilidade e o desenvolvimento social. Cada etapa do processo é cuidadosamente gerida para garantir que todos os envolvidos, direta ou indiretamente, se beneficiem de maneira justa e sustentável.

Essas cadeias abrangem todas as fases, desde a seleção de insumos até a entrega do produto final ao consumidor. Cada etapa é planejada e executada com o objetivo de agregar valor de maneira sustentável, considerando não apenas a eficiência econômica, mas também seus impactos sociais e ambientais.

Elas buscam criar o equilíbrio entre a geração de lucro e a responsabilidade socioambiental. Isso significa que, além de produzir bens ou serviços de alta qualidade, também se preocupam com a sustentabilidade a longo prazo, tanto do ponto de vista ambiental quanto social.

Figura da cadeia de valor da castanha do Brasil



Os atores envolvidos nessa pesquisa são atuantes nas cadeias do **Cumbaru**, **Pequi**, **Leite**, **Borracha**, **Babaçu**, **Castanha do Brasil**, **Açaí** e **Sementes florestais**. Todas essas cadeias foram contempladas por meio de entrevistas, oficinas e conversas realizadas com homens e mulheres que atuam nessas atividades.

"A gente sempre olhou para a família. Começou com o projeto de SAF e as mulheres estavam se aproximando, interessadas. Percebemos um avanço na inclusão das mulheres em atividades produtivas, na geração de renda, com mais participação. Tentávamos facilitar a participação feminina criando espaço para as crianças e as mulheres não cozinhavam quando tinha eventos. Há muitas demandas, a importância de trabalhar com os grupos, por desenvolver autonomia, na divisão de poder, na família e na comunidade, na realização dos sonhos delas. Queremos ter abordagem forte de gênero".

Andrezza Spexoto, gestora do Instituto Ouro Verde (IOV).



Cadeias de valor fortalecidas pelo Programa REM MT

O REM MT tem um compromisso firme com a igualdade de gênero, evidenciado pela participação feminina em todas as cadeias de valor que apoia. Esse esforço reflete uma **estratégia consciente para promover a inclusão e o empoderamento das mulheres**, contribuindo para um desenvolvimento mais equitativo e sustentável.

"Entre as mulheres indígenas, elas nunca deixam seus filhos para trás. O que elas querem? Aprender. O fundamental é fazer elas próprias buscarem o que querem e terem percepção de si como protagonistas".

Beleni Gandro, professora na UFMT e que trabalha com a educação de indígenas.



Cadeia de Valor do Açaí

O açaí, fruto nativo das florestas tropicais brasileiras, é um verdadeiro tesouro nacional. A produção de açaí em Peixoto de Azevedo (MT) envolve 60 famílias associadas à Associação dos Mini e Pequenos Agricultores do Projeto de Assentamento Cachimbo (AGRIPAC), com uma divisão de trabalho que reflete a equidade de gênero. Homens e mulheres compartilham as tarefas de plantio e manejo.

As mulheres desempenham papéis cruciais na seleção das plantas, regulação da irrigação, dosagem da adubação e definição do ponto exato da colheita. Elas também são responsáveis pelo processamento da polpa, garantindo a qualidade do produto final. A comercialização é majoritariamente realizada por mulheres, que participam ativamente de cursos e aplicam o conhecimento adquirido nas propriedades. Apesar dos desafios, como a necessidade de equilibrar as responsabilidades domésticas, as mulheres dessas cadeias de valor são reconhecidas por sua eficiência e atenção aos detalhes.



"Um ajuda o outro. Não existe só essa função, então eles se ajudam. Ela bate, ele ajuda a embalar. Tem que ser assim, a realidade é essa."

Liliane da Cruz, presidente da AGRIPAC.

Cadeia de Valor do Babaçu

A equidade de gênero é uma característica marcante na cadeia de valor do babaçu, onde as mulheres desempenham papéis centrais em todas as etapas, desde a coleta até a comercialização. Embora os homens auxiliem em tarefas como o transporte dos cocos e a busca de lenha para a panificação, as mulheres são as principais responsáveis pela produção.

A autonomia e a resiliência dessas mulheres é evidente, com muitas delas realizando todo o processo de produção sozinhas. A Associação Regional das Produtoras Extrativistas do Pantanal (ARPEP), em Cárceres (MT), não só proporciona renda e autonomia para essas mulheres, mas também fortalece a comunidade, promovendo a preservação ambiental e a valorização dos direitos femininos. A inclusão de mulheres em cursos de capacitação e a criação de produtos de panificação enriquecidos com farinha de babaçu para a merenda escolar são exemplos de como a equidade de gênero pode levar a resultados positivos e sustentáveis.



"Com o grupo de mulheres mudou muita coisa: a gente trabalha e tem o dinheiro da gente, entrou essa renda. Mudou a vida de muitas mulheres".

Sueli Moreira dos Santos, agricultora familiar da ARPEP.

Cadeia de Valor da Borracha

A cadeia de valor da borracha envolve várias etapas, desde o cultivo das seringueiras até o beneficiamento do látex. Em Ouro Branco do Sul, distrito Itiquira (MT), essa cadeia inclui a produção, coleta e processamento da borracha, com uma estrutura cooperativa que apoia os produtores locais. A diversificação das atividades agrícolas, como a consorciação de seringueiras com outras culturas, também faz parte dessa cadeia, promovendo sustentabilidade e inovação.

Na divisão do trabalho, homens e mulheres atuam de forma igualitária em todas as etapas do processo, desde a sangria das seringueiras até o recolhimento do coágulo. Embora algumas tarefas físicas sejam mais desafiadoras para as mulheres, elas demonstram força e resiliência. A presença feminina na diretoria da cooperativa e sua atenção aos detalhes garantem alta qualidade na produção.

A equidade de gênero na cadeia de valor da borracha é notável, com mulheres desempenhando papéis essenciais e inovadores. Elas seguem rigorosamente as práticas aprendidas e, dessa forma, melhores resultados são alcançados. A inclusão de mulheres em cursos de capacitação e novas atividades, como a fabricação de biojoias, gera renda adicional e fortalece os vínculos comunitários, promovendo um ambiente de trabalho mais colaborativo e sustentável.



"Elas fazem as mesmas atividades que os homens, mas o recolhimento é o trabalho mais pesado. Ela faz, mas é pesado para ela. Homem faz com mais facilidade. Na sangria é de igual para igual".

Rubens Soares Ribeiro, presidente da Cooperativa de Seringueiros de Ouro Branco (COOPSOB).

Cadeia de Valor da Castanha do Brasil

A Associação dos Coletadores da Castanha do Brasil de Itaúba (ASCOCABI), fundada em 2010, é uma associação composta por 40 comerciantes de castanha do Brasil que operam em barracas à beira da rodovia em Itaúba (MT). A equidade de gênero na ASCOCABI é evidente na gestão das barracas de comércio, onde as mulheres desempenham papéis centrais na administração e processamento das castanhas. As associadas, como as demais, compram a castanha *in natura*, contratam outras mulheres para a quebra e realizam o processamento artesanalmente.

A rotina de trabalho é intensa, com atividades de segunda a segunda, começando de madrugada e se estendendo até a noite. A divisão de tarefas no lar varia, com algumas mulheres realizando todas as tarefas domésticas sozinhas, enquanto outras contam com a ajuda dos maridos. A gestão financeira é compartilhada, e as mulheres são reconhecidas por sua eficiência e habilidades multifuncionais. Para melhorar a vida das mulheres, as líderes da ASCOCABI destacam a necessidade de mais conhecimento em gestão, viabilidade de negócios e associativismo. O orgulho pela organização da associação e pelo projeto futuro de adequação da agroindústria é compartilhado na cadeia de valor da castanha do Brasil.



"A gente não quer as coisas só para nós, só para beneficiar a mulher ou só o homem, a gente se preocupa com as crianças e as mães, quer incluir os jovens. Trazer todo mundo, mulher, criança, homem".

Jocieli da Cruz, vice-presidente da ASCOCABI.

Cadeia de Valor do Cumbaru

O cumbaru, uma árvore nativa do Cerrado brasileiro, desempenha um papel significativo na vida das comunidades locais. Historicamente, a ingestão da castanha era evitada devido a erupções de pele, mas hoje se sabe que a torra elimina a toxina causadora desses males. A cadeia de valor do cumbaru envolve várias etapas, com uma divisão de trabalho entre homens e mulheres.

Na COOPERSENHORA, em Nossa Senhora do Livramento (MT), observa-se uma pequena diferença entre os trabalhos realizados por ambos os gêneros, com os homens mais envolvidos em atividades pesadas e as mulheres dedicando-se ao processamento da castanha, seleção, quebra e torra.



"As mulheres têm mais dificuldade para coletar, andar até o mato, sempre precisa do homem para ajudar a carregar, porque é pesado. Eu vou junto, deixo ensacado e eles pegam."

Eva de Campo, agricultora familiar da Comunidade Quilombola Capão Verde, em Poconé (MT).

Cadeia de Valor do Leite

Na cadeia de valor do leite, 110 produtores estão ligados à Cooperativa Agropecuária Mista Ouro Verde (COMOV), em Alta Floresta (MT). Eles manejam o gado e realizam a ordenha, o leite é coletado e levado ao laticínio da cooperativa para pasteurização e produção de derivados como queijo, bebida láctea e doce de leite. Além dos cooperados, produtores não cooperados e parcerias com outras cooperativas também fornecem leite à COMOV.

A etapa inicial do beneficiamento do leite, exclusivamente feminina, inclui higienização, medição de temperatura e acondicionamento, garantindo a qualidade final do produto. As mulheres representam 42% da força de trabalho no manejo do gado e na ordenha, e ocupam 40% dos cargos no laticínio, desempenhando funções essenciais como controle de qualidade, salmoura e embalagem. Elas também são fundamentais na comercialização do leite cru e no apoio administrativo da cooperativa. A atuação das mulheres é crucial para a eficiência, inovação e sustentabilidade da produção leiteira, destacando-se como líderes e agentes de mudança positiva na comunidade.



"Tem atividade mais de homem, mas hoje em dia as mulheres não estão ficando para trás, estão liderando. Se não for pesado, eu mesmo conserto a cerca. Mas se for eu tenho que chamar um homem, contratar e não está fácil de achar pessoas para trabalhar por diária".

Rosinha Ferreira Rosa, conselheira fiscal da COMOV.

Cadeia de Valor do Pequi

O pequi, uma árvore nativa do Cerrado brasileiro, desempenha um papel significativo na vida das comunidades locais. Na cadeia de valor do pequi, a produção de mudas e o plantio são atividades realizadas tanto por homens quanto por mulheres.

Durante a safra, a coleta e o manejo do pequizal são predominantemente realizados por homens, que também ajudam no corte dos frutos. Por outro lado, as etapas de processamento, como a classificação pós-colheita, limpeza dos frutos, pré-congelamento e seleção, são majoritariamente realizadas por mulheres. Na sala de processamento da Associação de Mulheres da Agricultura Familiar do Portal da Amazônia (AMAFPA), apoiada pelo Instituto Ouro Verde (IOV), em Terra Nova do Norte (MT), as mulheres são responsáveis por todas as etapas, desde a classificação até a embalagem e comercialização do pequi.

A comercialização do pequi, incluindo a negociação das vendas, é uma atividade dominada pelas mulheres, que também cuidam da logística de entrega dos produtos.



"A renda aumentou com a AMAFPA e a relação com os maridos melhorou, passaram a ser respeitadas. Hoje mulheres estão ganhando mais, os maridos estão dando mais espaço".

Carol Bogo, gestora do IOV.

Cadeia das Sementes Florestais

A cadeia de valor de sementes florestais envolve uma rede de coletores formalizados na Cooperativa dos Agricultores Familiares do Assentamento Santo Antonio da Fartura (COOPERSAF/COOPERGUARITA), criada pelo Projeto Sementes do Portal em 2010 para recuperar áreas degradadas, em Campo Verde (MT). A cooperativa foi reestruturada para assumir a responsabilidade legal da rede, incluindo pela primeira vez mulheres na direção. Agricultores viram na coleta de sementes uma oportunidade de renda e engajamento ambiental, coletando espécies nativas como jatobá, baru e ipê, essenciais para a restauração ecológica.

A divisão de trabalho entre homens e mulheres na COOPERSAF/COOPERGUARITA é equilibrada, com 120 cooperados (66 homens e 54 mulheres) participando de todas as etapas do processo. As mulheres estão envolvidas em atividades de campo, identificação de matrizes, coleta e beneficiamento das sementes. Enquanto os homens geralmente realizam coletas em áreas mais distantes, as mulheres predominam no beneficiamento e armazenamento, inovando em técnicas e adaptando maquinários para facilitar o trabalho.



"Elas têm um olhar mais cuidadoso. Tem mulheres que beneficiam que as sementes são perfeitas, sem nenhum defeito, sem problemas. Visualmente é lindo, dá até vontade de levar para casa de tão bonitas que ficam as sementes".

Valquíria Seze, diretora da COOPERSAF/COOPERGUARITA.

Conclusão

Homens e mulheres são parceiros e se complementam na execução das atividades. Evidentemente há uma clara divisão de trabalho, com algumas funções predominantemente masculinas e outras femininas. Tanto homens quanto mulheres estão presentes em todos os elos das cadeias de valor, desde o plantio, produção, colheita, beneficiamento, transporte até a comercialização.

A análise das cadeias de valor do Programa REM MT evidencia a importância da equidade de gênero para o desenvolvimento sustentável. Essa participação ativa das mulheres em todas as etapas das cadeias produtivas é crucial para alcançar os objetivos do programa. Em paralelo, ações e políticas que promovam a equidade de gênero são essenciais para a melhoria das condições socioeconômicas das comunidades envolvidas.

Ainda existem desafios que precisam ser enfrentados em relação à questão de gênero nas cadeias de valor, como, por exemplo: a necessidade de maior acesso a recursos financeiros e tecnológicos para as mulheres; a representação feminina em cargos de liderança e na tomada de decisões; e a sobrecarga de trabalho doméstico que muitas mulheres enfrentam, limitando sua participação plena nas atividades produtivas.

É crucial combater os estereótipos de gênero que restringem as oportunidades de emprego e desenvolvimento profissional para as mulheres em todas essas cadeias.

Para a segunda fase do Programa REM MT, a questão da equidade de gênero continuará a receber apoio para que, cada vez mais, os projetos apoiados tenham uma presença feminina significativa, respeitando a equidade de gênero e proporcionando oportunidades satisfatórias de renda.



Recomendações

Já é realidade a ampla participação feminina na agricultura familiar, com importante contribuição econômica e no sucesso dos empreendimentos. Existe uma divisão de trabalho praticamente igualitária nas cadeias de valor analisadas pelo Programa REM MT, mas ainda há alguns desafios que precisam ser superados.

Apesar da dedicação e do tempo investido, muitas mulheres ainda enfrentam desafios para obter uma renda justa e o reconhecimento adequado por seu trabalho. Existem barreiras diárias que dificultam suas atividades, como a falta de capacitação e apoio. Em alguns casos, a falta de apoio pode ser tácita, como quando o marido não facilita a participação da mulher em cursos de capacitação.

Por meio do Programa REM MT, muitas já alcançam reconhecimento e autonomia, graças às iniciativas de capacitação e ao apoio contínuo. A participação feminina tem sido essencial para a eficiência e sustentabilidade das cadeias de valor.

Além da necessidade de abrir o diálogo e promover a responsabilidade compartilhada, o Programa REM MT continuará a promover a equidade de gênero.



Agradecimentos

Agradecemos à Cooperação Técnica Alemã Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) e a todas as instituições que participaram deste estudo e a todos os indivíduos que contribuíram para sua realização. Isso inclui tanto os colaboradores institucionalmente ligados ao nosso programa quanto os prestadores de serviço.

Um agradecimento especial é dirigido aos membros das cadeias de valor fortalecidas pelo programa, que generosamente doaram seu tempo participando de oficinas e entrevistas.

Essas discussões sobre um tema de tão grande relevância são fundamentais para avançar na questão da equidade feminina dentro e fora das cadeias de valor da sociobiodiversidade.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de Gênero**: indicadores sociais das mulheres no Brasil, 3. ed., 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York, 2015. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. **ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA IGUALDADE DE GÊNERO E EMPODERAMENTO DAS MULHERES (ONU MULHERES)**. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/. Acesso em: 10 abr. 2024.

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades**: Limites da Democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.

BOJER, M. Mille et al. **Mapeando diálogos**: ferramentas essenciais para a mudança social. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2010.

MONTEIRO, Nadiella. Produto 1 da consultoria "Elaboração de análise de gênero em cadeias de valor de produtos da castanha-do-brasil no estado do Amapá, como subsídio para as ações da Câmara de Comercialização". **Metodologia e Plano de Trabalho**. Belo Horizonte: 2018.

MONTEIRO, Nadiella. **Roteiro metodológico e sua aplicação na análise de gênero em cadeias de valor de produtos da castanha-do-brasil no estado do Amapá**. Belo Horizonte: 2019.

SENDERS, A. et al. **Caixa de ferramentas de gênero**: ferramentas para o desenvolvimento de cadeias de valor sensíveis ao gênero. AgriProFocus, 2019.





REM
MATO GROSSO

cooperação alemã DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT

giz Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

KFW

UK Government

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE FUNBIO

PCI Produzir Conservar Incluir

SEMA Secretaria de Estado de Meio Ambiente

Governo de Mato Grosso